Cães KENNEL Clube

Um novo conceito em Cinofilia

Revista oficial
FEDERAÇÃO DE CINOFILIA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Ano I
Ed. Nº 02
R$12,00

Labrador
Schnauzer
Bulldog Inglês

Renata Scarpa: Inovando o mercado pet

Esporte
cães e donos com o mesmo objetivo

ISSN 1809-7073 02
9 771809 707001

Saúde: Odontologia e Oftalmologia

Anita Alt e Irene Degenhardt: referências quando o assunto é Schnauzer

POR MILTON CAPPS

Em duas tardes extremamente agradáveis, tivemos a oportunidade de conhecer o plantel das criadoras, além da grande chance em aprendemos mais sobre esta adorável raça.

Irene Degenhardt começou sua criação de Schnauzer de uma forma, no mínimo, curiosa. No ano de 1964, ela tinha um papagaio como bicho de estimação. Em um certo dia, o animal fugiu, fato que acabou a entristeceu demais. Vendo seu estado, o marido de Irene, o Sr. Eugen Alt, presenteou a esposa com um Schnauzer. A paixão, assim, fora iniciada. O novo companheiro tornou-se inseparável. Ele estava presente em cada passo que Irene dava. Logo, o desejo de iniciar uma criação fora despertado. Sabendo da escassez da raça no Brasil, sua mãe lhe trouxe um exemplar da Alemanha, em uma das viagens que fizera. Irene não parou mais. Ela foi pessoalmente para o país europeu e, por lá, adquiriu mais um casal, em uma época onde não se sabia ao certo o que era um Schnauzer. No ano de 1975, se associou ao Kennel Clube, tornando-se uma criadora oficial. Seu canil, o Altenstadt, ganhou forma, fazendo dela uma referência na área.

Com o passar dos anos, a criação de Irene teve um aumento muito vasto, com cruzamentos feitos de uma forma bastante criteriosa: "O meu segundo marido - o Sr. Werner Degenhardt - era árbitro internacional. A gente viajava por muitos países para escolhermos os cães que nós iríamos trazer ao Brasil". Porém, a dificuldade maior era na divulgação: "O pessoal desconhecia o Schnauzer. Eles ao menos sabiam se ele era gato ou cão. Assim, a gente divulgava a raça em jornais alemães, por causa de sua origem. Nós também os expúnhamos. O pessoal achava uma graça e vinha conversar conosco", conta Irene. Nessa época, ela começou a ter o apoio de sua filha, Anita, que, atualmente, também cria Schnauzers.

Com 42 anos de criação, Irene é considerada a mãe da raça no Brasil, afinal, a maioria dos Schnauzers presentes aqui, tem, ao menos, algum parentesco com um cão de seu canil. "Para você ter uma idéia, nós, que somos especializados em Schnauzer sal e pimenta, registramos casos do cliente esperar seis, sete meses para adquirir um filhote e, hoje, 80% da procura é feita por retorno ou indicação", demonstrando a aceitação do público frente a sua criação. Ela e a filha garantem total assistência e dedicação para quem adquire um exemplar, proporcionando um diferencial mercadológico: "O pessoal liga pra gente, agradecendo o apoio que nós damos e fala da felicidade que o Schnauzer está proporcionando".

DADOS SOBRE A RAÇA

Surgindo em meados do século XV na Alemanha, o Schnauzer, que significa focinho na língua germânica, possui atualmente três tipos: Standard, Gigante e Miniatura. Sua pelagem é definida nas cores sal e pimenta, preto, preto/prateado e branco, com tamanho variando entre 30 e 70 cm de altura da cernelha.

AS QUALIDADES DA RAÇA

O Schnauzer é considerado, hoje, o cão mais amado por todos os criadores, devido a suas características, tanto físicas, quanto emocionais. Ele é um cão que não baba. Soltar pêlo é algo inexistente. O odor não é desagradável. Por ser um cão de alerta, ele late somente para uma pessoa estranha, porém, se a mesma não incomodar seu dono, um afeto já é logo proporcionado. Se adapta bem à residência na qual vive, assumindo, de fato, a personalidade do dono. É um cão inteligente e extremamente companheiro. Timidez e agressividade não fazem parte de sua personalidade. Entretanto, para se ter um cão com tais características, o dono deve se impor desde o início da criação, como alerta Irene: "O Schnauzer não necessita de adestramento, mas você tem que ser rigoroso. Caso ele faça alguma coisa errada, você tem que tomar algumas atitudes, como ignorá-lo. Isso o chateia demais, fazendo com que ele não volte a repetir o erro. Os cães não são rancorosos. Nesse ponto, eu até acho que eles são mais evoluídos que os seres-humanos. Porém, se ele fez algo de bom, você deve parabenizá-lo para que a ação sempre se repita". Ela ainda aconselha: "Procure conhecer os pais do cão. Veja o convívio que eles têm. Se o mesmo tiver um bom relacionamento, com certeza será um excelente companheiro e você nunca se sentirá só com a sua companhia. Ele definitivamente preenche um espaço no nosso coração".

Brutus, Canil Altstern / Altenstadt

Filhote do Altstern/ Altenstadt, do ano 2006

A INTELIGÊNCIA

Tanto tempo criando Schnauzers, renderam às criadoras um conhecimento muito amplo da raça. Uma história muito curiosa e que demonstra total fidelidade e inteligência do cão junto ao seu dono, ocorreu com uma cliente de Anita e Irene: "Eu tenho uma amiga que, um certo dia, fizeram um 'arrastão' dentro de seu condomínio. O único apartamento que não foi invadido foi justamente o dela. Seus Schnauzers, percebendo que alguma coisa estava errada, latiram tanto, que ela desconfiou e acabou trancando a porta. Depois de um tempo, ela falou com o porteiro e ficou sabendo o que havia acontecido. Isso é a cara do Schnauzer", conta Anita.

PÚBLICO-ALVO

O Schnauzer pode facilmente conviver com qualquer pessoa. Entretanto, atualmente um público mais específico tem procurado a raça: os homens. Apesar dele ser considerado de porte pequeno, o Schnauzer não é um cão frágil ou delicado. Ao contrário, ele impõe muito respeito e seu aspecto é rústico, e, por tal, é muito comum presenciar em lugar públicos, como o Parque do Ibirapuera, médicos, advogados, dentistas, passeando com o seu exemplar. No entanto, as crianças também simpatizam, e muito, com a raça. Praticamente 50% das pessoas que procuram um exemplar possui filhos e, normalmente, é o marido quem realiza a compra. Todavia, se toda regra tem uma exceção, Anita tem uma história bastante interessante sobre uma venda que efetuou: "Eu estava conversando com uma família que gostaria de ter um Schnauzer. No meio do bate-papo, o marido chegou para mim e falou que era totalmente contra a aquisição e que só estava lá para assinar o cheque. Eu fiquei totalmente sem graça, assim como o resto da família, que chegou a me pedir desculpa. Bom, o tempo passou e atualmente ele trabalha em casa, convivendo o dia inteiro com o cão. Um virou a sombra do outro. Eles definitivamente não se largam".

Dylan, Pepê e Bally von Altstern / Altenstadt

O TRABALHO DE TOSA

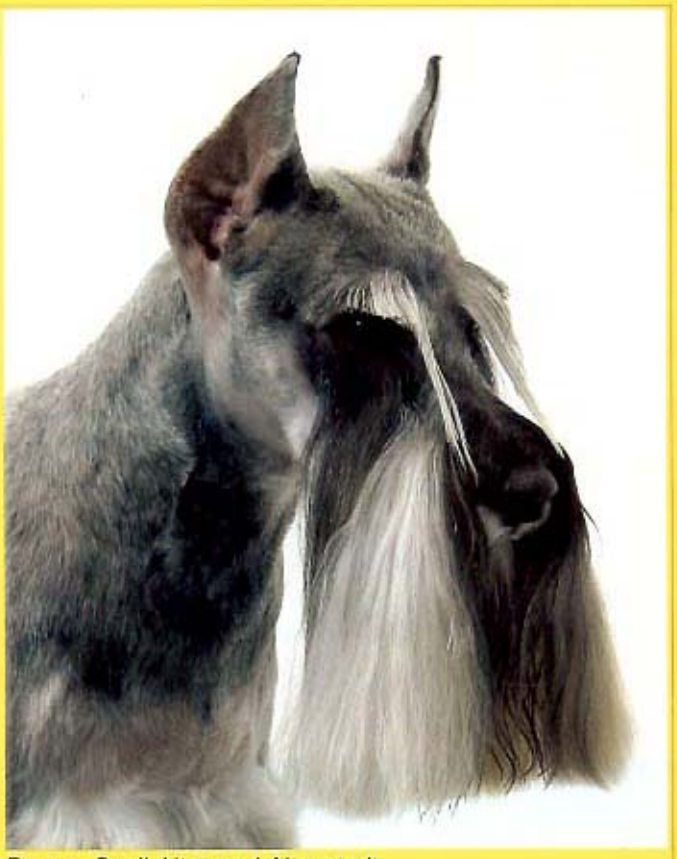
Além de criar Schnauzers, Irene e Anita ainda possuem um requisitado trabalho de tosa. "Antigamente, nós só realizávamos esse serviço aos sábados. Mas o negócio acabou tomando outras proporções, fazendo com que a gente se dedicasse a ele", diz Irene. Anita comenta o porquê desse trabalho ter dado tanto sucesso: "O nosso serviço é totalmente diferenciado, fazendo com que o cliente tenha um atendimento preferencial. Cada cachorro tem o seu horário agendado. O que começou sendo feito somente com quem havia adquirido um exemplar da nossa criação, acabou se expandido pelo boca a boca e hoje atinge diversos Schnauzers". Ela ressalta que, assim como na sua criação, a tosa é exclusiva para cães dessa raça. Nos dias de hoje, esse serviço é bem completo. Além do corte do pêlo, que deve ser feito pelo menos uma vez a cada seis semanas, como recomendam as criadoras, Irene e Anita ainda dão banho e secam o Schnauzer, atividade que consume muito tempo. Porém, com um trabalho caprichoso como esse, não são raros os clientes que vêm de fora de São Paulo para utilizar esse serviço: "Tem gente que chega de longe. Ribeirão Preto, Santos, Salvador e até Manaus. Eles vêm pra cá, saem com a família e depois passam para pegar o cão", conta Anita.

Nanah von Altstern

No alto, filhote do Altstern / Altenstadt - 2006.
Logo abaixo, Brutus, Canil Altstern / Altenstadt.

UM EXEMPLO A SER SEGUIDO

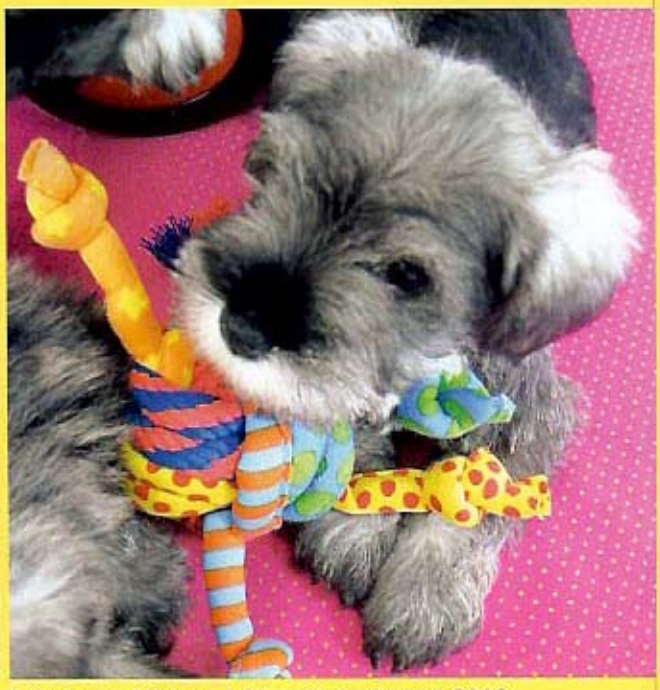
"Melhorar a raça é a nossa principal meta, criando qualidade e não quantidade". Essa talvez seja a melhor frase para descrever o trabalho de Irene e Anita. "O nosso trabalho é sempre direcionado ao proprietário e ao bem-estar do cão e, por isso, não há qualquer diferença entre um animal de pista ou pet", explica Anita. Ela ainda conta que existe uma enorme preocupação em manter cães saudáveis: "Chegamos a ponto de separar os que nascem com qualquer tipo de defeito. Esses cães não são vendidos. São presenteados. Somos extremamente exigentes quanto a esse aspecto, afinal, respeitar o padrão da raça é uma obrigação de qualquer criador, bem como as cores que nunca devem ser cruzadas entre si". Segundo as criadoras, existe lugar para todo mundo. "É só você ser responsável e se dedicar que o resultado com certeza irá aparecer. Minha filha e eu fazemos isso e é por este motivo que nós estamos a tanto tempo no mercado", diz ela, mostrando toda a sua satisfação em realizar um trabalho bem feito e reconhecido.



Brutus, Canil Altstern / Altenstadt

"(...) respeitar o padrão da raça é uma obrigação de qualquer criador, bem como as cores que nunca devem ser cruzadas entre si."

Anita Alt com Brutus e Irene Degenhardt com filhotes do Altstern / Altenstadt



Filhote do Altstern / Altenstadt, do ano 2006